

## 98 AVALIAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE VITAMINA D NA DOENÇA HEPÁTICA

Silva M., Cardoso H., Vilas Boas F., Albuquerque A., Macedo G.

**Introdução e Objetivos:** O fígado é um dos principais órgãos envolvidos no metabolismo da vitamina D. Estudos recentes descrevem uma alta prevalência de deficiência de vitamina D nos indivíduos com diferentes doenças hepáticas e hipertensão portal. Os autores propõem-se a avaliar a deficiência de vitamina D nos indivíduos com patologia hepática e a sua associação com parâmetros clínicos e analíticos relacionados com o metabolismo hepático e fosfo-cálcico.

**Material:** Estudo retrospectivo de doentes seguidos na consulta de Hepatologia. Considerou-se como deficiência de vitamina D níveis <20ng/mL.

**Resultados:** Incluíram-se 200 doentes, 128 homens e 72 mulheres, com uma idade média de 54 ( $\pm 13$ ) anos, sendo que 37,5% dos doentes apresentavam cirrose hepática. As etiologias mais frequentes foram hepatite B (36,5%), etílica (19,5%) e hepatite C (14,5%). Os níveis médios de vitamina D foram 18 ( $\pm 11$ ) ng/mL, sendo que 61,5% dos doentes da amostra apresentavam deficiência, 79% nos com cirrose hepática e 51% nos sem cirrose. Os parâmetros que se relacionaram com deficiência de vitamina D foram: cirrose hepática ( $p < 0,001$ ), elastografia hepática mais elevada ( $p = 0,001$ ), níveis de albumina inferiores ( $p < 0,001$ ), níveis de bilirrubina superiores ( $p = 0,029$ ) e níveis de cálcio inferiores ( $p = 0,002$ ). Na regressão logística associaram-se de forma independente com a deficiência de vitamina D: presença de cirrose hepática (OR=2,4) e níveis inferiores de cálcio (OR=4,2).

**Conclusão:** A deficiência de vitamina D é muito frequente na patologia hepática, mesmo sem cirrose. A sua deficiência está principalmente associada ao metabolismo do cálcio e à presença de cirrose, provavelmente relacionada com o grau de hipertensão portal.

Serviço de Gastrenterologia – Centro Hospitalar de São João, Porto, Portugal